



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: André Pires

E-mail: anpires@puc-campinas.edu.br

Instituição: Pontifícia
Universidade Católica de
Campinas, Brasil

Submetido: 31/10/2019

Aprovado: 21/05/2020

Publicado: 09/07/2020

 10.20396/rho.v20i0.8657166

e-Location: e020035

ISSN: 1676-2584

Checagem
Antiplágio





Distribuído
Sobre



PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI) ENTRE 2005 E 2018: DESENHO DO PROGRAMA; PERFIL DOS INGRESSANTES; PERMANÊNCIA E EGRESSOS

  André Pires¹

  Maynara de Oliveira Ribeiro²

RESUMO

Durante os anos de existência do Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2005, foram realizadas inúmeras pesquisas e discussões sobre suas funcionalidades e efetivação na inclusão de pessoas com baixa renda familiar per capita no Ensino Superior, contendo argumentos contrários e favoráveis ao seu desenho, implementação e resultados. Fundamentada no método de investigação de tipo “estado da arte”, este artigo procura analisar 52 produções qualificadas sobre o ProUni, visando melhor compreensão sobre as seguintes dimensões relacionadas ao programa: desenho do programa, perfil dos ingressantes, permanência dos bolsistas e egressos. De maneira sintética, a leitura destas produções indica que o ProUni tem atingido positivamente estudantes de baixa renda, antes com poucas chances de ingresso no Ensino Superior e que dificilmente seriam atendidos pelas IES públicas. Todavia, ainda são grandes os desafios em termos de propiciar condições adequadas para estes se manterem e concluírem seus cursos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: ProUni. Ensino superior. Inclusão. Permanência. Egressos.



BIBLIOGRAPHIC PRODUCTIONS ABOUT UNIVERSITY FOR ALL PROGRAM (PROUNI) BETWEEN 2005 AND 2018: PROGRAM DESIGN; PROFILE OF NEWCOMERS; STUDENT'S STAY AND FORMER RECEIVERS

Abstract

During the years of existence of the University for All Program (ProUni), created in 2005, there were numerous researches and discussions about its functionalities and effectiveness in the inclusion of people with low per capita family income in Higher Education, containing arguments against and favorable to their design. Based on the state-of-art research method, this article seeks to analyze 52 qualified productions about ProUni, aiming at a better understanding of the following program-related dimensions: program design, profile of newcomers, student's stay. Briefly, the reading of these productions indicates that ProUni has positively affected low-income students, previously with little chance of entering higher education and which would hardly be attended by public HEIs. However, there are still major challenges in terms of providing adequate conditions for them to maintain and complete their undergraduate courses.

Keywords: ProUni. High education. Inclusion. Permanence. Former.

PRODUCCIONES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EL PROGRAMA UNIVERSIDAD PARA TODOS (PROUNI) ENTRE 2005 Y 2018: DISEÑO DEL PROGRAMA; PERFIL DE LOS INGRESANTES; PERMANENCIA Y EGRESOS

Resumen

Durante los años de existencia del Programa Universidad para Todos (ProUni), creado en 2005, hubo numerosas investigaciones y debates sobre sus funcionalidades y efectividad en la inclusión de personas con bajos ingresos familiares per cápita en la Enseñanza Superior, que contenían argumentos en contra y favorables a su diseño. Basado en el método de investigación de "estado da arte", este artículo busca analizar 52 producciones calificadas sobre ProUni, con el objetivo de comprender mejor las siguientes dimensiones relacionadas con el programa: diseño del programa, perfil de los ingresantes, permanencia de becarios y egresos. Brevemente, la lectura de estas producciones indica que ProUni ha afectado positivamente a los estudiantes de bajos ingresos, anteriormente con pocas posibilidades de ingresar a la educación superior y que difícilmente recibirían asistencia de IES públicas. Sin embargo, todavía hay desafíos importantes en términos de proporcionar las condiciones adecuadas para que puedan mantener y completar sus cursos de pregrado.

Palabras clave: ProUni. Enseñanza superior. Inclusión. Permanencia. Egresos.



INTRODUÇÃO E EXPOSIÇÃO DO MÉTODO DA PESQUISA

Entre os anos de existência do Programa Universidade para Todos (ProUni) utilizados neste trabalho (2005-2018), mais de 2,47 milhões de estudantes foram atendidos, sendo 69% com bolsa integral. (BRASIL, 2019). Diante de sua amplitude, inúmeras pesquisas e discussões foram realizadas sobre suas características, funcionalidades e efetividade na inclusão de pessoas com baixa renda familiar per capita no ensino superior, contendo argumentos contrários e favoráveis ao seu desenho e resultados. Assim, este trabalho buscou selecionar e analisar produções que abarquem este período, afim de contribuir para melhor compreensão acerca do ProUni e das dimensões que o cercam.

Para tanto, o método do tipo estado da arte foi utilizado para mapear produções relacionadas ao tema. Além disso, com base em pré-leituras e observações, quatro dimensões foram utilizadas para nortear a pesquisa, a saber: desenho do programa; perfil dos ingressantes; permanência e egressos. O método tipo estado da arte é definido por Ferreira (2002, p. 258) da seguinte maneira:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Uma vez traçado o percurso metodológico, estado da arte, Lima e Miotto (2007) chamam atenção para a necessidade da definição de critérios que delimitem o universo de estudo, orientando a seleção do material. Nesse sentido, as autoras indicam a conveniência de explicitar os parâmetros da pesquisa. No caso da investigação em questão, o parâmetro temático é o Programa Universidade para Todos (ProUni), o parâmetro linguístico refere-se as produções bibliográficas publicadas em Língua Portuguesa e o parâmetro cronológico compreende o período entre 2005 e 2018.

As principais fontes escolhidas foram quatro bases de dados qualificadas: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); catálogo de teses e dissertações Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); sistema de bibliotecas da Unicamp (SBU) e sistemas de bibliotecas e informações da Puc-Campinas (SBI).

Entre os meses de julho e novembro de 2018, 404 produções foram selecionadas através da busca nestas bases utilizando o descritor “ProUni”, evidenciadas na tabela a seguir:



Tabela 1 – Distribuição das produções selecionadas por base de dados.

Bases de dados	Nº produções
Catálogo Capes	322
<u>Scielo</u>	45
Biblioteca Unicamp	03
Biblioteca <u>Puc</u> -Campinas	34
Total	404

Fonte: Elaboração dos autores³.

Com o total de produções obtidas, iniciou-se o processo seleção a partir do descarte através da leitura dos resumos e do estabelecimento dos critérios para seleção:

Tabela 2 – Distribuição das produções descartadas de acordo com os critérios utilizados.

Critério	nº de produções descartadas
Não apresenta relação com as dimensões escolhidas	158
Apresenta pouca relação com as dimensões	180
Realizado fora do prazo estipulado	2
Repetido	1
Disponível somente em língua estrangeira	1
Não encontrado para leitura	10
Total	352

Fonte: Elaboração dos autores.

Como evidenciado na tabela acima, 158 produções não apresentaram relação com as 4 dimensões estabelecidas (desenho do programa, perfil dos ingressantes, permanência dos bolsistas e egressos). É o caso, por exemplo, da dissertação de mestrado de Cleonice Xavier da Silva Pimenta, intitulada *Pedagogia: uma formação docente comprometida com o social?* Outras 180 chegavam a tratar o Programa, mas de modo superficial ou apresentando informações contidas em outras produções mais abrangentes e aprofundadas, tal como o artigo de Cristina B. de Souza Rosseto e Flávio de Oliveira Gonçalves, intitulado *Equidade na educação superior no Brasil: uma análise multinomial das políticas públicas de acesso*. No caso em questão, a produção apenas cita o Programa em seu corpus, mas não aprofunda análises a seu respeito. Apenas 2 produções encontram-se fora do prazo estipulado (2005-2018), sendo o artigo de Roberto Leher, intitulada *Para silenciar os campi* (publicada no ano de 2004) e a dissertação de mestrado de Márcia Hiromi Sakai, intitulada *Avaliação dos egressos do curso de*



Medicina da Universidade Estadual de Londrina (publicada no ano de 1997). A tese de doutorado de Flávia de Mendonça Ribeiro, intitulada *Preconceitos e prounistas: "seu lugar não é aqui"*, foi encontrada em duas bases de dados, e, portanto, teve uma versão descartada. A produção intitulada *The Effects of Government Policies on Higher Education and Economic Development*, produzida por Camila Rafaela Alvarenga, encontra-se disponível apenas em língua estrangeira, e 10 produções não foram encontradas disponíveis em websites para leitura, como o caso da dissertação de mestrado de Georges Rebouças Ferreira, intitulada *Os impactos diretos e indiretos do ProUni em trajetórias juvenis Estudo de caso com jovens em uma IES, em Salvador*.

Finalizado o descarte, obteve-se um total de 52 produções selecionadas que constituem o corpus de análise do seguinte artigo. Estas foram lidas e classificadas a partir de uma ficha de leitura entre os meses de dezembro e janeiro de 2018/19. Como muitas vezes não é possível classificar uma produção somente em uma das dimensões, optou-se por realizar a classificação em dimensões primária e secundária. Tomemos como exemplo a dissertação de Mestrado de Frederico Guilherme de Carvalho Junior, intitulada *Universidade para Todos: o ProUni na visão dos bolsistas de uma Instituição de Ensino Superior – entre políticas de financiamento, concepções e experiências profissionais dos alunos concluintes*, classificada como “permanência” na dimensão primária, por investigar o processo de formação e a experiência profissional dos bolsistas durante a graduação, obtendo informação de egressos e “desenho do programa” na secundária, devido a apresentação de informações relevantes sobre o ProUni e o Ensino Superior. A tese de Andrea Bayerl Mongim, *Título universitário e prestígio social Percursos sociais de estudantes beneficiários do ProUni*, também pôde ser considerada em duas dimensões, pois apresentou “perfil dos ingressantes” como dimensão primária e “permanência” como secundária, visto que a partir de entrevistas, traçou e analisou um perfil físico e social dos prounistas, relacionando com a permanência ou não destes nas Instituições de Ensino Superior (IES) escolhidas.

Tabela 3: Distribuição das produções selecionadas por dimensões

Dimensão	Primária	Secundária	Total
Desenho do programa	20	17	37
Perfil dos ingressantes	06	16	22
Permanência	19	11	30
Egressos	07	06	13
Não possui	00	02	02
Total	52	52	

Fonte: Elaboração dos autores.



Seja como dimensão primária, seja como secundária, a pesquisa evidenciou que a mais tratada é “desenho do programa”, pois mesmo em pesquisas com outro foco, há abordagens relevantes e às vezes aprofundadas sobre a formação do ProUni, sua implementação e avaliação de seus resultados. Assim, todas as produções selecionadas foram catalogadas e distribuídas. Como já mencionado, uma ficha de leitura foi elaborada para sintetizar o conteúdo das produções e propiciar a releitura/consulta do material. Na ficha estão presentes: referência bibliográfica do texto; data da construção; dimensão primária e secundária; palavras-chave; foco e escopo da produção; citações destacadas e comentários.

DESENHO DO PROGRAMA

Como visto na seção anterior, a maioria das produções apresenta, mesmo que de modo superficial, uma retomada histórica do Ensino Superior e da constituição do Programa, incluindo os debates acerca de sua formulação e os questionamentos sobre a ampliação do acesso ao Ensino Superior. Assim, temos comentários como o de Almeida (2009), afirmando que o ProUni não é para todos, e mesmo que declare democratizar o acesso a IES, faz o contrário, contribuindo para a manutenção da exclusão da população de baixa renda; e de Borges (2017, p. 97), se opondo ao dizer que:

O ProUni veio para tornar possível o sonho desses jovens que não se enxergavam pertencentes ao espaço da universidade pública, mesmo com a baixa qualidade de ensino ofertada – como muitos relataram ao longo das entrevistas –, foi esse modelo de universidade que ‘coube’ na vida desses indivíduos, que modificou suas trajetórias pessoais, educacionais, profissionais e familiares.

Contraopondo argumentos contrários e/ou favoráveis ao ProUni, 20 produções adotaram o desenho deste Programa como dimensão primária em suas pesquisas. É o caso do artigo de Cristina Helena Almeida de Carvalho, intitulada *O ProUni no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior*.

RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO

O número de produções relacionadas a esta discussão envolvendo o desenho de um programa público destinado ao setor privado é considerável e nos chamou a atenção, visto que dentre as 37 produções classificadas em desenho do programa na dimensão primária ou secundária, 23 salientam esta relação. É o caso da dissertação de mestrado de Lucas Bressan Andrade, intitulada *Financeirização na Educação Superior privada brasileira: permanência por endividamento, expansão por benefício público*.

Segundo Bovério (2014), após constantes reivindicações por mais vagas em Universidades públicas, devido à proporção de candidatos excedentes, inicia-se a proposta das reformas na década de 1980, marcada principalmente por privatização e desregulação econômica. Até esta época, as IES privadas eram em maioria confessionais ou comunitárias,



com características semelhantes às das Universidades públicas, mas a expansão do Ensino Superior se deu, predominantemente através da iniciativa privada com fins lucrativos.

No Brasil a oferta de vagas no ensino superior é compartilhada com a iniciativa privada. Um dos mecanismos utilizados para tal finalidade é o ProUni, uma ação na qual os recursos para sua execução são provenientes de renúncia de receita do governo federal. (BORBA, 2017, p. 38).

Ocorrendo a partir da década de 1990, este processo de mercantilização e empresariamento da educação começa, na visão de Carvalho Junior (2018), a modernizar e reconfigurar o setor educacional privado, tomando o Estado como principal fiador.

Nesse contexto, [...] nas faculdades os bolsistas em uma educação com foco no ensino, nos centros universitários com foco no ensino pluricurricular, com possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão e nas universidades há a possibilidade de acesso ao ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. (BOVÉRIO, 2014, p. 127).

Os próprios prounistas, mesmo realizados com o programa, ressaltam a importância de melhorias no ensino fundamental e médio públicos, para que os próximos ingressantes possam concorrer igualmente com os demais por uma Universidade pública. (BOVÉRIO, 2014).

MASSIFICAÇÃO X DEMOCRATIZAÇÃO

Neste caso, dentre as 37 produções classificadas em desenho do programa na dimensão primária e secundária, 27 salientam esta relação. O artigo de Afrânio Mendes Catani, Ana Paula Hey e Renato de Sousa Porto Gilioli, intitulada *ProUni: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? E a tese de doutorado O Programa Universidade para Todos – ProUni e a pseudodemocratização na contra-reforma da educação superior no Brasil*, realizada por Antonia Rozimar Machado e Rocha demonstram isso.

É preciso considerar, segundo critérios de classificação propostos por Martin Trow (2005), que o sistema de ensino superior brasileiro é um sistema massificado. Pois, para este autor, quando um sistema alcança taxas líquidas de matrícula para jovens de 18 a 24 anos entre 16% e 50% trata-se de um sistema com esta característica. No Brasil, a taxa líquida de matrículas no ensino superior de jovens entre 18 a 24 anos em 2015 era de 18,1%⁴. Se a questão da massificação é algo que pode ser até certo ponto compreendida a partir de critérios objetivos, o mesmo não se pode afirmar em relação à democratização, que como será visto a seguir, é objeto de muitas discussões.

De acordo com Dubet (2015), a democratização do acesso ao ensino superior não depende somente dos meios financeiros e dos capitais cultural e acadêmico das famílias. Ela depende também da estrutura geral do sistema educativo.” (DUBET, 2015, p. 258). Segundo Dubet (2015 *apud* BARBOSA, 2019, p. 251):



Em trabalhos recentes, Dubet (2015) chama a atenção para o fato de que, mesmo com mais vagas e com políticas para o acesso e permanência, a democratização do acesso dependeria também da estrutura geral do sistema educativo. Segundo o autor, esses sistemas não garantem que todos os grupos sociais sejam igualmente beneficiados por sua expansão. Eles tenderiam a desenvolver/fortalecer uma hierarquia de competências que se traduziria em hierarquias sociais. No caso do sistema brasileiro, a forte preferência pelo bacharelado, em detrimento das licenciaturas e dos cursos tecnológicos já seria uma evidência dessa hierarquia. Mas os dados apresentados sobre as diferenças, tanto de seletividade quanto de retornos econômicos e sociais, entre as carreiras profissionais indicam que essa hipótese provavelmente se confirmaria no caso brasileiro. Ou seja: há mais mulheres no Ensino Superior mas suas chances de formação nos cursos mais prestigiados são menores. Aumenta o número de negros nos cursos de Medicina mas o percentual deles ainda é muito menor do que sua proporção na população total.

O acesso ao ES realizado através do ProUni não garante a equidade de oportunidades entre os estudantes, visto que para permanecer na graduação, estes deverão arcar financeiramente com materiais de estudo, cursos complementares, atividades ofertadas pela IES, moradia e/ou transporte, alimentação, entre outros gastos. Entretanto, o programa possibilita um caminho menos árduo aos bolsistas e torna possível conhecer/adentrar este nível de ensino. (BOVÉRIO, 2014).

O acesso ao ES é desigual, seja entre IES públicas e privadas; Sem Fins Lucrativos e Com Fins Lucrativos; Faculdade e Universidade; Matutino e Noturno ou até mesmo entre cursos. Esta desigualdade acompanha os alunos do ingresso à conclusão, alternando seus caminhos e caracterizando o aumento de matrículas como falsa democratização da educação. Tal massificação presente na ampliação de ingresso nas IES, auxilia no processo de mascarar as desigualdades sociais e acentua a hierarquização entre as próprias IES e os cursos. (ROMÃO, 2018).

Para autores críticos ao programa, o ProUni não é instrumento de democratização, pois não se atenta ao fator primordial da permanência dos bolsistas, oferecendo benefícios e não direitos. Além disso, as IES que aderem ao programa possuem, em geral, qualidade questionável e cursos voltados às demandas imediatas do mercado, vejamos o exemplo abaixo:

É notório que o ProUni democratizou o acesso à educacional superior da população jovem, como previa uma das metas do PNE, tendo também grande aceitação por parte desse público, porém o que em discussão é até que ponto essa democratização está sendo eficaz, no sentido de fornecer esse benefício a quem realmente precisa, e que a verba pública seja utilizada de forma responsável, sendo fiscalizada pelos órgãos competentes e remediada para que o programa se torne, cada vez mais, um instrumento real de democratização do ensino superior as camadas menos favorecidas da sociedade. (BORGES, 2017, p. 93).

“Os estudantes prounistas entendem, [...] que eles têm direito à educação pública, gratuita e de qualidade e que o governo os trata como se a bolsa do ProUni fosse um favor à eles e não um acesso a um direito constitucional.” (RIBEIRO, 2013, p. 105). A despeito das pertinentes críticas no tocante à democratização, não seria lícito imputar ao ProUni a tarefa de



acabar com a exclusão do Ensino Superior, já que este processo tem raízes muito profundas em nosso sistema educacional. Todavia, é preciso levar em conta a relevância do programa na vida dos milhares de bolsistas. (BORBA, 2017).

PERFIL DOS INGRESSANTES

Nas produções analisadas, apenas 06 tomaram o perfil dos ingressantes prounistas como foco principal, enquanto 16 abordaram como secundária, demonstrando que mesmo com pesquisas nas demais dimensões, há preocupação em traçar o perfil destes alunos.

É realçado em muitas produções o fato do novo perfil universitário estar composto principalmente por mulheres jovens e solteiras, há também constatações como a de Sena (2011), realçando o perfil dos bolsistas como a força e desejo de estudar, apesar de todas as interferências no desenvolvimento pedagógico destes que chegam ao Ensino Superior.

ESCOLARIDADE DOS PAIS

Esta temática se fez presente em 14 das 22 produções classificadas na dimensão perfil dos ingressantes, como o artigo de Dilvo Ristoff (2014), intitulado *O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação*. De maneira geral, estas publicações têm salientado o fato de que os alunos do Prouni possuem escolaridade acima dos seus pais, sendo muitos, os primeiros a ingressarem no ensino superior.

Em entrevistas realizadas por Mongim (2015), constatou-se que os pais compartilham da ideia de que proporcionar uma boa educação formal aos filhos é o maior bem que podem deixar, e assim, esta deve ser a prioridade em relação aos gastos domiciliares, contribuindo para criação/manutenção do sacrifício necessário para se ter algo. “Os jovens de nossa pesquisa avançaram em relação à escolaridade dos seus pais, mesmo aquele que já possuía familiares com nível universitário [...]” (OLIVEIRA; BOCK, 2016, p. 310), fator evidenciado em diversas produções na construção do perfil dos prounistas participantes

Em outros relatos, podemos constatar que os entrevistados passaram a se interessar pela educação superior somente pós o convívio com pessoas da mesma geração que trilharam caminhos escolares mais longos e que assim serviram de referência para suas escolhas. (DUARTE, 2017, p. 62).

Muitos prounistas relataram que receberam apoio da IES, além de auxílio de professores, coordenadores e dos pais, principalmente no início da graduação, como citado por Karnal, *et al.* (2017), destacando o apoio afetivo e financeiro recebido. Segundo Lambertucci (2007), o incentivo e a colaboração dos professores perante os bolsistas na superação das dificuldades acadêmicas, representam algo importante na trajetória destes alunos e em sua relação com o saber.

Assim, exercendo o papel de mediadores, pais e professores surgem como



influenciadores da escolarização e do zelo com os estudos, se tornando importantes atores para um projeto de escolarização bem-sucedido.

A CARACTERÍSTICA “GUERREIRA” DOS PROUNISTAS

Pudemos encontrar em diversas produções características atribuídas aos alunos do programa, sejam graduandos, sejam concluintes. Em relação aos “estudos, trajetória e perfil social”, Amaral e Oliveira (2011), Borges (2018), Felicetti (2014) e Ferreira (2011) salientam que os prounistas são “guerreiros”, demonstrando grande esforço e dedicação para prosseguir, seja pela vontade de ascender socialmente e/ou pelas exigências do ProUni no acompanhamento acadêmico, além da constatação de que após a graduação, suas mentes e vidas se expandiram, chegando a inspirar familiares e amigos, que buscaram retomar e/ou prosseguir os estudos em nível médio e superior. De todo modo, a característica pertencente à maioria dos prounistas, muito salientada pelos autores, é a de serem os primeiros da família a alcançar o Ensino Superior, iniciando um novo ciclo.

Já Silva (2017) apresentou os principais traços e disposições interindividuais dos entrevistados, sendo: reconhecimento do esforço e apoio dos pais para que tenham futuros melhores; disposição para o trabalho duro, mantendo o foco e a disciplina, mesmo com múltiplas jornadas; estabelecimento de objetivos a serem alcançados; senso prático envolto por sacrifícios pessoais; crença na auto superação através de muito esforço, visando a ascensão social (apoiados ao discurso meritocrático).

Cientes de suas defasagens escolares progressivas [...] e da necessidade de alcançarem melhor performance nos estudos, [...] adotaram algumas estratégias de superação como por exemplo a presença constante nas monitorias e bibliotecas. Outros ainda, por terem que conciliar estudo e trabalho, tiveram que abdicar de qualquer lazer nos fins de semana. (DUARTE, 2017, p. 89).

Segundo (FELICETTI, 2014, p. 535), “O esforço e a dedicação para vencer as leituras necessárias ao curso foram visíveis [...]” e torna evidente que toda a caminhada dos prounistas envolve concluir a graduação, melhorar a vida e contribuir para uma sociedade melhor e mais solidária. Traçando características de persistência conferida aos prounistas, temos 10 produções, dentre elas a tese de doutorado de Karin Terrell Ferreira, intitulada *Os caminhos do ProUni: Trajetórias de bolsistas*.

PERMANÊNCIA

A dimensão anterior tratou também da permanência, mas seu foco foi o de enfatizar as características socioculturais dos prounistas, como gênero, idade, persistência, entre outras. Evidenciado este novo perfil acadêmico, como as IES atendem as demandas dos alunos de baixa renda? E como estes alunos conseguem concluir os estudos?



Diversas produções tratam sobre a trajetória da população de baixa renda, desde os desafios de frequentar o ensino fundamental e médio públicos, ter de trabalhar para auxiliar as despesas de casa, exercendo a função de estudante-trabalhador; abordando a preparação para os vestibulares, até o ingresso. Do total de produções analisadas, 19 adotaram permanência como dimensão primária, além de 11 adotarem como secundária. Destas, podemos salientar a já mencionada pesquisa de Maria Aparecida Boverio, intitulada *ProUni: estudo multicasos com bolsistas beneficiários (estudantes e egressos) de sete Instituições de Ensino Superior do interior do Estado de São Paulo*, produção com informações nas quatro dimensões, que tomou como foco primário a permanência e a avaliação do Programa como secundário.

Correa (2014) constatou em seu trabalho de campo que fatores como questões pessoais, familiares e/ou financeiras; enfermidades; insuficiência da bolsa para materiais escolares; transporte e/ou alimentação condicionam os bolsistas a evadir, enquanto “[...] o apoio financeiro (auxílio transporte, auxílio alimentação), acadêmico e psicopedagógico dado ao bolsista, contribuem para a sua permanência desse aluno no ensino superior.” (SANTOS, 2015, p. 102). Ademais, Karnal, *et al.* (2017, p. 443) afirmam que “[...] os alunos regulares (não bolsistas) buscavam maior proximidade nos trabalhos em grupos e avaliações com os bolsistas, pois os percebiam com um diferencial de inteligência.” Como explica Lambertucci (2007), estes pioneiros no curso superior estão se tornando excelentes alunos nas Instituições, pois adquirem esforço e compromisso com os estudos, através de grandes exigências que têm com eles mesmos. Santos (2015) completa, dizendo que o fazem é para não perder a bolsa, devido à cobrança do Programa de 75% de rendimento acadêmico satisfatório⁵, pois:

Essa pressão para atender os critérios de elegibilidade do ProUni pode influenciar na trajetória acadêmica desse aluno. E caso ele não consiga concluir a graduação, a não finalização dessa etapa poderá provocar nesse aluno um sentimento de frustração e autculpabilização. Além disso, esse discente sofre com a ausência de informações por parte da IES, e a exigência/cobrança acaba gerando certa insegurança e ansiedade dos alunos, que convivem com a tensão de ‘perder a bolsa’. (SANTOS, 2015, p. 65).

As entrevistas de Santos (2015) apresentaram, em maioria, que estas exigências da IES e do ProUni no acompanhamento acadêmico, foram grandes estimuladores para o maior comprometimento/empenho dos bolsistas.

GASTOS RELACIONADOS À MORADIA, TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃO

Dezoito produções aprofundaram questões em relação à permanência dos prounistas. Ressaltam a dificuldade destes para arcar com os gastos que envolvem ir à uma IES, além das dificuldades de tempo para conciliar os afazeres, envolvendo trabalho, estudo e transporte. Dentre elas, pode-se ressaltar a dissertação de mestrado de Marineide de Oliveira Aranha Neto, intitulada *Compreendendo a dinâmica de inclusão e/ou exclusão de alunos bolsistas do ProUni*.

As condições econômicas das famílias e dos bolsistas indicam acentuadas dificuldades



para arcar com as despesas decorrentes da complementação das mensalidades para aqueles que não têm bolsa integral, transporte, alimentação, material escolar e didático, sendo esses fatores, muitas vezes, responsáveis pelo trancamento de matrícula ou abandono do curso. (SENA, 2011, p. 107).

Borba (2017) apresenta que os entrevistados, quando é possível, carregam lanches, água e café de casa. Sendo a alimentação uma necessidade básica para a sobrevivência, os bolsistas a suprem, bem ou mal, para prosseguir e conseguir arcar com os demais gastos. Segundo Ribeiro (2018), os prounistas entrevistados afirmam que algumas IES têm, por iniciativa própria, auxílios para a permanência dos prounistas, como bolsa xérox e/ou bolsa alimentação.

Como muitos têm origens distantes das IES que cursam, são levados a migrar para uma moradia mais próxima da frequentada, exigindo esforço e gasto extra. Um dos entrevistados de Abdal e Navarra (2014), migrou da Bahia para São Paulo, e mesmo tendo a bolsa e moradia gratuitas, precisou ingressar no mercado de trabalho para arcar com outros gastos, como transporte e alimentação. Segundo os autores, poucos têm o luxo da escolha de curso/campus/IES, sendo este um segundo momento, além de preferirem, geralmente, os mais próximos de sua moradia e/ou trabalho. Fator este que facilita a entrada em cursos à distância e em instituições de baixa concorrência e menor prestígio.

Em diversas produções cujo método de pesquisa escolhido foi a entrevista ou questionário, quando aplicado aos prounistas, revelou que o gasto mais impactante é relacionado ao transporte, visto que o trajeto é longo e cansativo, além das despesas envolvidas, representando dificuldade de permanência, de custo financeiro e de tempo. “Nas falas dos entrevistados, todos se manifestaram sobre a dificuldade com a manutenção deste gasto, inclusive algumas alunas apontando a necessidade de recorrer à ajuda financeira de parentes.” (BORBA, 2017, p. 103).

Assim, “[...] morar perto da instituição implica custos de aluguel, enquanto para aqueles que moram longe acarreta desgastes físico e emocional, além de restringir as oportunidades de convivência.” (ARANHA NETO, 2014, p. 109). E frente às dificuldades, têm-se a necessidade de uma assistência estudantil ofertada pelas IES privadas para permanência, já que os próprios bolsistas relatam ser contra mais investimento público em instituições privadas. (RIBEIRO, 2013).

DIFERENCIAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE CURSOS

A dissertação de mestrado de Paulo Cesar Ricci Romão, intitulada *Vivências dos ex-beneficiários do Programa Bolsa Família e bolsistas do Prouni que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio em universidade do interior do Estado de São Paulo*, é a principal produção no tocante à esta temática, mas outras 6 tratam de modo secundário, abordando esta escolha/condição à trajetória e futuro dos prounistas.



Os cursos de prestígio são definidos por Romão (2018) como aqueles que proporcionam e legitimam a produção de capital econômico, social e cultura. São com maior seletividade no ingresso. Os ingressantes de cursos prestigiosos buscam carreiras em sua área, principalmente através de concursos públicos, e os ingressantes de cursos de baixo prestígio acabam se mantendo no ramo educacional, mas em trabalhos diferenciados (ROMÃO, 2018). O autor ainda complementa que:

É notável como grande parte dos cursos categorizados como de menor prestígio encontram-se no período noturno (sobremaneira as licenciaturas na instituição pesquisada), o que reflete a possibilidade de terem sido escolhidos por serem cursos que garantam a possibilidade de conciliar trabalho e estudos. (ROMÃO, 2018, p. 31).

Oliveira e Bock (2016), compararam as entrevistas de um aluno de Direito e de outro de Serviço Social, obtendo aspectos individuais e meritocráticos, enquanto se deixa de lado políticas de inclusão, direitos e/ou reivindicação deles. O primeiro jovem (em curso de maior prestígio), falou sobre status e sucesso profissional, enquanto o aluno de Serviço Social tratou de retribuição social e redução de desigualdades/injustiças.

Segundo Carvalho (2006), para os bolsistas que conseguem ingressar em IES privadas de qualidade, o Programa traz benefícios simbólicos, como a possibilidade de ascensão social. Entretanto, a maioria dos bolsistas com maior vulnerabilidade ingressa em IES de menor prestígio/qualidade, tornando apenas uma possível ilusão e/ou promessa não cumprida, visto que há maior evasão em cursos de baixo prestígio e de alunos com perfil socioeconômico/cultural baixo, como elucidado por Felicetti e Fossatti (2014).

PRECONCEITO

Em relação a esta temática, 11 produções tratam desta questão. É o caso da tese de doutorado de Flávia Mendonça Ribeiro, intitulada *Preconceitos E Prounistas: "Seu Lugar Não É Aqui"*.

Ribeiro (2018, p. 61) afirma que “[...] discutir sobre o preconceito é uma tarefa árdua, pois está entranhado em nossa sociedade, e, por muitas vezes, se manifesta de forma sutil e camuflada.” A autora também cita casos em que o preconceito é explícito, como ocorrido em uma aula em que os estudantes discutiram sobre serem contrários ao ProUni, e que os bolsistas diminuem a qualidade das IES, já que não pertencem ao lugar e possuem menos inteligência. Isto gera, segundo a autora, no mínimo sofrimento psíquico, fator agravado se não houver uma rede de apoio disponível.

A partir do conceito, podemos analisar que situações de discriminação por raça e cor, ou seja, racismo, foram presenciadas por 12,5% das participantes da pesquisa (PQ – 3, 9, 16, 18, 20, 22 e 46), e alguns casos nos chamaram mais atenção, como o de PQ9 que apresentou que uma vez passou por três estudantes brancas e uma delas disse em tom provocativo “me sirva escrava”; ou quando um professor fez PQ22 123 pegar um



café para ele, no meio da aula em frente de todos os outros estudantes, sendo que PQ22 era o único negro da sala. (RIBEIRO, 2018, p. 122).

Segundo Bovério (2014), os prounistas relatam preconceito por serem bolsistas, seja por falta de informações ou indelicadeza por parte dos colegas que admitem que precisam pagar para frequentar o mesmo espaço em que eles têm acesso “gratuito”. Mas seja como for, este preconceito em conjunto com o próprio estranhamento de estar em novos ambientes, pode inibir tanto os vínculos quanto à participação.

A omissão da identidade é uma estratégia adotada por alguns alunos, eventualmente por todo o período da formação, para tentarem ser aceitos e incluídos. A busca por um desempenho superior também é percebida como uma forma funcional de obter distintividade intergrupo, porém, o que mais se mostra nos dados é que, as características pessoais desempenham importante papel para que sejam aceitos e a autoinclusão aparentemente é a estratégia mais efetiva. (ARANHA NETO, 2014, p. 159).

Logo, “[...] não basta apenas proporcionar o acesso ao Ensino Superior se este não for um ambiente acolhedor para os alunos, de maneira igualitária.” (ROMÃO, 2018, p. 104).

A CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Com 16 produções abordando esta temática, quando analisadas as dimensões primária e secundária em permanência, a dissertação de mestrado escrita por Brescia França Nonato e intitulada *Os sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do ProUni*, deve ser salientada, visto que evidencia as dificuldades de conciliar estudo com trabalho do mesmo modo em que traz os benefícios de trabalhar na área de estudo desde a graduação, seja como bolsista ou estagiário.

Alguns entrevistados relataram para Aranha Neto (2014) que adentraram o mercado de trabalho informal desde muito jovens, precisando se organizar para enfrentar obstáculos ligados à conciliação entre trabalho e estudo (um dos entrevistados começou a trabalhar aos 13 anos). As atividades variavam entre entregar panfletos, vender produtos em shoppings ou até mesmo trabalhar em seringueiras, entre outras.

Assim, muitos prounistas continuam trabalhando ou começam durante a graduação, para arcar com as despesas acadêmicas, mas esta rotina apertada diminui substancialmente o tempo reservado para os estudos, além de esgotar a participação de atividades complementares, como monitoria, palestras, pesquisa e outras mais, imprescindíveis para a formação e o bom aproveitamento. (BOVÉRIO, 2014).

O trabalho se faz necessário, pois como acentua Felicetti (2014), Saes (2015) e Nonato (2012) além de exercer uma profissão para manter-se na IES, os prounistas precisam colaborar com as despesas de casa. Outros pesquisadores, como Carvalho Junior (2018), salientam que o trabalho é de fundamental importância, pois para ele de nada adianta aprender a teoria sem colocar em prática concomitantemente, e complementa dizendo possibilitar a conciliação do



trabalho com a graduação. Os dados apresentados por Santos (2015) demonstram que a maioria dos estudantes exerce alguma profissão em tempo integral, sendo que 55,6% afirmou não trabalhar no momento, mas entre os que trabalham, metade deles afirma trabalhar em período integral.

Foi possível perceber que os alunos, em sua maior parte, após abrir mão de vínculos formais de trabalho não relacionados à área de estudo, inseriram-se em atividades acadêmicas. [...] Tendo em vista que muitas atividades podiam ser realizadas em casa, a maior parte dos alunos apontou que essa flexibilidade se traduzia em mais tempo de dedicação a outras atividades. (NONATO, 2012, p. 175).

EGRESSOS

Esta dimensão está se tornando o foco de inúmeras pesquisas recentes, visto que dentre todas as produções, apenas 07 a utilizaram como dimensão primária e 06 como secundária, a maioria realizada a partir de 2010, sendo a mais recente utilizada sendo do ano de 2018, escrita por Renato Gonçalves Borges, dissertação de mestrado intitulada *Egressos do ProUni de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo do ano de 2008 até o ano de 2016*.

Em geral, os egressos participantes das pesquisas analisadas são: mulheres jovens e solteiras, sem filhos, brancas, advindas de escolas públicas e com pais de baixa escolaridade, citadas em Costa, 2012 e Borges, 2018, por exemplo. Observando os aspectos desta dimensão, constatou-se que as produções abordam com mais ênfase as causas e medidas de prevenção à evasão, utilizando também como método de avaliação a situação atual de cada ex-bolsista, abarcando traços familiares e, principalmente, profissionais. Tais pesquisas auxiliam em diversos aspectos relativos à efetividade do Programa, além de possibilitarem estratégias de aperfeiçoamento, pois como assinalou Borges (2018), mesmo nas dificuldades relatadas, há o incentivo destes egressos para com as pessoas próximas, com a intenção de que retornem ou ingressem nos estudos e possam ter as mesmas oportunidades.

INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

Em geral, as produções que salientam esta temática apresentam informações sobre as melhorias ocorridas na vida dos que concluem a graduação, pois muitos seguem trabalhando na área de formação, outros fizeram, fazem ou farão pós-graduação, e além disto, em depoimentos afirmaram estar satisfeitos com o curso que fizeram. Nota-se que dentre as 13 produções classificadas em egressos na dimensão primária ou secundária, 8 salientam esta relação, como a dissertação de mestrado de Aparecida das Graças Geraldo, intitulada *Os egressos do ProUni e cotas no mercado de trabalho: uma inclusão possível?*

A graduação, para eles, contribuiu para um emprego que apresente direitos trabalhistas, estabilidade, evolução na carreira e melhorias salariais, possibilitando aumento na autoestima e ampliação nas perspectivas profissionais. (AMARAL, OLIVEIRA, 2011; COSTA, 2012; FELICETTI, 2014). A maioria está trabalhando na área de formação. Há evidências de melhoria



de vida (incluindo satisfação profissional), em que estes ex-bolsistas então superando antigos ciclos Inter geracionais. Constata-se, então, que:

Estas superações ocorridas em nível individual valorizam ainda mais as políticas públicas afirmativas que buscam a transformação e redução da miséria por meio da participação das classes menos favorecidas em programas de acesso ao ensino superior. (BORGES, 2018, p. 131).

Há, entretanto, uma parcela de alunos evadidos, que não conseguem trabalho e os que concluíram a graduação, mas estão infelizes com a escolha do curso, visto que as áreas mais elitizadas possuem notas de corte elevadas em vestibulares, além da presença direta de preconceito recorrente. (FELICETTI, 2014). Mesmo sendo uma minoria, deve ser considerada como fundamental para análise do Programa, pois muito além de conseguir o diploma, está o medo de não devolver aos pais todo o empenho e dinheiro investidos, além da chance de não conseguir trabalho e voltar aquela sensação de auto exclusão citada anteriormente.

O ingresso no mercado de trabalho, como percebemos anteriormente, não se dá após a conclusão do curso, mas durante, pois mesmo com a concessão da bolsa ProUni, os alunos arcam com as demais necessidades financeiras. Os egressos se colocam como esforçados ao mencionar a posição de estudantes-trabalhadores, muitas vezes reforçando o discurso meritocrático por quebrar o ciclo de pobreza e alcançar cargos de trabalho melhores.

Uma melhor qualificação parece proporcionar uma melhor posição no mercado de trabalho e, por extensão, pode haver uma melhoria salarial, bem como a satisfação com a atividade desenvolvida. [...] O trabalho conquistado é um reflexo da educação. (FELICETTI, 2014, p. 539).

A autora ainda diz que o ProUni proporciona novas perspectivas aos grupos minoritários, através dos egressos, que a partir de sua experiência, influenciam o meio em que vivem e viveram. Pessoas advindas de classes baixas, desestimuladas em todos os sentidos, persistiram para ingressar no Ensino Superior, se sacrificaram por anos para concluir a graduação com bom desempenho, adentraram o mercado de trabalho na área escolhida e expandiram suas vivências, acumulando novas formas de capitais e os transmitindo, muitas vezes, pelo discurso meritocrático da luta individual.

EVASÃO

A evasão é conceituada por Rocha (2015), sendo relacionada com a perda de alunos que iniciam, mas não concluem seus cursos, gerando desperdício social, acadêmico e econômico. Esta temática, demonstrou-se importante para avaliar o Programa e para criação de métodos de contenção dos alunos, visto que dentre as 13 produções classificadas em egressos na dimensão primária ou secundária, 3 salientam esta relação de modo aprofundado. A tese de doutorado de Cleonice Silveira Rocha, intitulada *Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas ProUni dos cursos de licenciatura* se enquadra nesta classificação. Para além disto, ainda esteve presente



nas discussões realizadas por produções caracterizadas como permanência, como demonstrado por Vera Lucia Felicetti e Paulo Fossati, em seu artigo intitulado *Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco*.

Como apresentado por alguns autores, em especial Felicetti (2014) e Borges (2018), as barreiras postas depois do ingresso no Ensino Superior são condicionantes à evasão, sendo principalmente relacionadas à aquisição dos materiais, tempo (por questões geográficas ou por trabalho), socioafetiva e com o conteúdo. Estas categorias foram postas em diversas produções pelos próprios bolsistas e ex-bolsistas, apresentando o trabalho em seu viés essencial para permanência e construção de carreira, concomitantemente com o fator de evasão, por acarretar exaustão e menos tempo para os estudos. Em geral, passam horas no transporte, diminuindo suas possibilidades de estudo e gerando gastos adicionais; os que optam por mudar de cidade para residir próximo à Instituição, mantêm gastos adicionais relacionados ao aluguel e alimentação.

Há uma Bolsa Permanência ofertada para os alunos, mas somente para os que estudam em cursos com carga horária acima de 6 horas, sendo um total de R\$300,00⁶ para pagamento de gastos relativos a transporte, alimentação e material didático. (COSTA, 2012). É evidente que poucos bolsistas conseguem ter acesso, mas acaba sendo apenas um apoio, visto que é um valor ínfimo, não garante permanência.

A cobrança sobre os bolsistas durante a graduação também se dá de modo mais rigoroso, buscando maior desempenho destes alunos beneficiários do ProUni, pois precisam apresentar rendimento acadêmico superior a 75% para não perderem a bolsa. Fator que os leva a estudar mais, “se esforçar”, realizar sacrifícios, e procurar caminhos constantemente, reforçando apenas a meritocracia do “eu me viro”.

Isto leva a importância para os alunos da assistência estudantil ofertada por cada Universidade, garantindo maior participação na vida acadêmica, preparação/aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e maiores chances de permanência e conclusão do curso escolhido. Bovério (2014) nos diz que a IES e o ProUni garantem acesso, mas não a igualdade de oportunidades, pois o aluno agora precisa dos materiais, e precisa participar ativamente das atividades acadêmicas como os demais. Entretanto, são instrumentos que contribuem para amenizar as diferenças, tornando o caminho menos árduo e os mostrando novas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as 52 produções obtidas através de pré-seleção foram lidas, cadastradas e analisadas, este artigo buscou contribuir para sistematizar informações colhidas durante os anos de vigência do ProUni por diversos pesquisadores brasileiros, além da compreensão de alguns outros aspectos apresentados a seguir.

Em relação ao desenho do programa, espera-se ter contribuído para melhor compreensão



sobre os aspectos positivos e negativos relacionados à esta política pública, envolvendo as problemáticas em torno da Parceria Público-Privado (PPP) e a avaliação dos resultados do ProUni, caracterizada por uma maioria de beneficiários que se dizem realizados com a “oportunidade”.

Quando falamos em perfil dos ingressantes, espera-se ter possibilitado melhor compreensão das trajetórias educacionais dos alunos de origem desfavorável socioeconomicamente que conseguiram acessar o Ensino Superior e a importância da família nestas trajetórias, exemplificando que os prounistas apresentam, em geral, disposição para os estudos e para se “sacrificar” por um futuro melhor desde pequenos, com apoio e influência de familiares e mediadores externos.

No tocante à permanência, espera-se ter contribuído para compreensão das dificuldades, motivações e desafios enfrentados pelos alunos para concluir a graduação, visto que a bolsa do ProUni não garante ao aluno os demais gastos originados com o início da graduação, enquanto a assistência estudantil, quando disponibilizada pelas IES privadas, complementa o acesso e aumenta as chances de conclusão do curso

Já em relação aos egressos, contribuiu para melhor compreensão acerca das trajetórias dos alunos após a conclusão ou evasão no Ensino Superior, muitos dos quais os primeiros de suas famílias a frequentar este ciclo.

De maneira sintética, a leitura destas produções indica que o ProUni tem atingido positivamente estudantes de baixa renda, antes com poucas chances de ingresso no Ensino Superior e que dificilmente seriam atendidos pelas IES públicas. Todavia, tal como exposto nas páginas anteriores, ainda são grandes os desafios em termos de propiciar condições adequadas para estes estudantes se manterem e concluírem seus cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

ABDAL, A.; NAVRRA, J. "Uni por Uni, eu escolhi a que era do lado da minha casa": deslocamentos cotidianos e o acesso, a permanência e a fruição da universidade por bolsistas do ProUni no ensino superior privado. **Novos estud. - CEBRAP** [online], n. 99, p. 65-87, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000200065&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 29 maio 2020.

ALMEIDA, M. A. de. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior**. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

AMARAL, D. P. do.; OLIVEIRA, F. B. de. O ProUni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online], v. 19, n. 73, p. 861-890, 2011. ISSN 0104-4036. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104->



40362011000500008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.

ARANHA NETO, M. de. O. **Compreendendo a dinâmica de inclusão e/ou exclusão de alunos bolsistas do ProUni**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

BARBOSA, M. L. de. O. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 240-253, maio/ago. 2019.

BORBA, T. M. **Desigualdades na educação superior: acesso e permanência de bolsistas ProUni na PUC-RS**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BORGES, R. G. **Egressos do ProUni de uma universidade do interior do Estado de São Paulo do ano 2008 até o ano de 2016: trajetórias de ex-bolsista do programa bolsa família**. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

BORGES, Y. de M. **Juventude e políticas públicas de acesso ao Ensino Superior: as trajetórias de jovens egressos do ProUni**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BOVÉRIO, M. A. **ProUni: estudo multicase com bolsistas beneficiários (estudantes e egressos) de sete Instituições de Ensino Superior do interior do Estado de São Paulo**. 2014. 471f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Portal do Programa Universidade para Todos (ProUni)**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. MEC/SESu/DIPES. Coordenação Geral de Projetos Especiais para Graduação. **Manual do Bolsista**. 2015. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/informacoes-e-avisos/4-manual-do-bolsista>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CARVALHO JUNIOR, F. G. de. **Universidade Para Todos: o Prouni na visão dos bolsistas de uma Instituição de Ensino Superior – entre políticas de financiamento, concepções e experiências profissionais dos alunos concluintes**. 2018. 158 F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

CARVALHO, C. H. A. de. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educ. Soc.** [online]. v. 27, n. 96, p. 979-1000, 2006. ISSN 0101-7330. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.

CORREA, M. D. **Programa Universidade para Todos (Prouni): satisfação, expectativa, evasão e permanência de bolsistas em uma faculdade particular de Presidente Prudente (SP)**.



2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2014.

COSTA, F. de S. **O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude.** 2012. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

DUARTE, R. A. G. **A experiência de jovens bolsistas do ProUni em um ambiente universitário elitizado.** 2017. 119f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC, Rio de Janeiro, 2017.

DUBET, F. Qual democratização do ensino superior? **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, maio/ago. 2015.

FELICETTI, V. L. Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online], v. 95, n. 241, p. 526-543, 2014. ISSN 2176-6681. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-66812014000300005&lng=pt&nrm=i. Acesso em: 29 maio 2020.

FELICETTI, V. L.; FOSSATTI, P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educ. rev.** [online], n. 51, p. 265-282, 2014. ISSN 0104-4060. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000100016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.

FERREIRA, K. T. **Os caminhos do ProUni: trajetórias de bolsistas.** 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

KARNAL, C. L. *et al.* Fatores de proteção em estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos. **Psicol. Esc. Educ.** [online], v. 21, n. 3, p. 437-446, 2017. ISSN 2175-3539. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300437&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.

LAMBERTUCCI, G. M. **Um olhar sobre o percurso acadêmico de bolsistas do Prouni da Puc Minas, na perspectiva da relação com o saber.** 2007. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

LIMA, T. C. S. de.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MONGIM, A. B. Crescimento pessoal, mediação e sacrifício: itinerários sociais de estudantes beneficiários do Prouni. **Educ. Soc.** [online]. v. 36, n. 133, p. 927-943, 2015. ISSN 0101-7330. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000400927&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.



NONATO, B. F. **Os sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do Prouni.** 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, A. dos S.; BOCK, A. M. B. Escolha do curso por prounistas: estudando a dimensão subjetiva da desigualdade. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 2, 10 p. maio/ago. 2016. ISSN 2175-3539.

RIBEIRO, F. de M. **Consciência dos Prounistas sobre sua inserção no ensino superior.** 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

RIBEIRO, F. de M. **Preconceitos e Prounistas: "Seu Lugar Não É Aqui".** 2018. 189 F. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Campinas, 2018.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação (Campinas)** [online]. v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014. ISSN 1414-4077. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio 2020.

ROCHA, C. S. **Por que eles abandonam?** Evasão de bolsistas ProUni dos cursos de licenciaturas. 2015. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

ROMÃO, P. C. R. **Vivências dos ex-beneficiários do Programa Bolsa Família e bolsistas do Prouni que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio em universidade do interior do Estado de São Paulo.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, 2018.

SAES, P. M. **Acesso ao ensino superior e trajetórias dos egressos do PROUNI.** 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SANTOS, D. A. R. dos. **A questão da permanência de estudante beneficiários do Programa Universidade para Todos – ProUni: um estudo do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO.** 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SENA, E. de F. **Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (PROUNI): contribuições para o enfrentamento do processo de inserção.** 2011. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, C. S. da. **Depois do acesso: a inserção profissional de jovens egressos do ProUni.** 2017. 242 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.



TROW, M. A. **Reflections on the transition from elite to mass to universal access: forms and phases of higher education in modern societies since WWII.** Berkeley: University of California, 2005.

Notas

¹ Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- Nível 2. Contato: anpires@puc-campinas.edu.br.

² Graduação em andamento em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). É membra do grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUC-Campinas: “Educação, Pobreza e Políticas de Inclusão”. Contato: maynararibeiro98@hotmail.com.

³ Em pesquisa inicial, realizada em 02/03/2018, o total de produções disponíveis era de 349, e, em 3/11/2018 este número elevou-se para 402. Optou-se por utilizar a número obtido em novembro de 2018.

⁴ Informações disponíveis em: <http://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/12-ensino-superior/indicadores>. Acesso em: 7 ago. 2019.

⁵ O estudante, seja bolsista integral ou parcial, para se manter no ProUni, deverá ser aprovado em, no mínimo, 75% das disciplinas cursadas em cada período letivo. Exemplificando: um estudante que cursa quatro disciplinas em um período letivo, deverá ser aprovado em, pelo menos, três disciplinas, o que representa um percentual de aprovação de 75%. Caso seja aprovado em apenas duas disciplinas, poderá ter a sua bolsa encerrada, visto que totalizou somente 50% de aproveitamento. (BRASIL, 2015, p. 9).

⁶ O valor atual é de R\$400,00.